

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E MULTIMORBIDADE: ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS, 2015-2016

CAMILA SEBAJE DA SILVA DIAS¹; FELIPE MENDES DELPINO²; BRUNO
PEREIRA NUNES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilasebaje@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmdsocial@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - nunesbp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A multimorbidade é estabelecida como o evento onde no mesmo indivíduo ocorrem duas ou mais doenças. Estudos confirmam que a multimorbidade tem maior ocorrência em idosos, visto que há exposição a fatores ambientais, mudança de hábitos e diminuição dos cuidados com a saúde, ocasionando a maior ocorrência de doenças crônicas (ARAÚJO, 2018; RZEWUSKA *et al.*, 2017).

A multimorbidade está associada a diminuição da qualidade de vida e ao aumento na utilização por serviços de saúde, resultando também em um maior número de hospitalizações (DE SOUZA; FAERSTEIN; WERNECK, 2019). Neste contexto, é importante lembrar que, no Brasil, de acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado para que haja redução do risco de doença, de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

O uso de serviços de saúde é uma situação necessária, para o indivíduo que deseja prevenir ou tratar doenças, pois pode permitir que haja maior sobrevida em pessoas com multimorbidade, mesmo tendo em vista que estes fatores aumentam os gastos em saúde, dado que quanto maior o número de doenças crônicas, maior é o número de consultas médicas, exames, medicamentos e hospitalizações (ARAÚJO, 2018). Por isso é importante observar os fatores que associam a procura por serviços de saúde com relação à multimorbidade, pois a procura por esses serviços ao ser analisada pela perspectiva de gênero, idade, escolaridade e dados socioeconômicos sofre grande influência. Em revisão com 35 estudos, identificou-se que, em quase todos os estudos incluídos, houve associação entre multimorbidade e uso de serviços de saúde (LEHNERT *et al.*, 2011). Além disso, cada doença adicional aumentou a utilização de serviços de saúde, em boa parte dos estudos (LEHNERT *et al.*, 2011).

Quando se refere à diferença de sexo, os homens tendem a utilizar menos os serviços de saúde, sendo a maior procura associada às mulheres, idosos e crianças (LEVORATO *et al.*, 2014). É importante mencionar, que os idosos são os que mais utilizam os serviços de saúde, esse resultado relaciona-se com a maior ocorrência de necessidades em saúde, como a multimorbidade e incapacidade funcional (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo verificar a associação entre uso de serviços de saúde e multimorbidade em pessoas em processo de envelhecimento segundo o sexo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal proveniente dos dados da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). A amostra foi composta por uma população, com representatividade nacional, composta por indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos. Em 2015-16 foram entrevistados 9.412 indivíduos em 70 municípios situados nas cinco macrorregiões Brasileiras. Em publicação anterior, é possível encontrar maiores detalhes sobre os processos metodológicos do ELSI-Brasil (LIMA-COSTA *et al.*, 2018).

A multimorbidade foi avaliada a partir de 16 doenças crônicas autorreferidas. Para a análise, a multimorbidade – exposição principal do estudo - foi operacionalizada da seguinte forma: 0 e 1 doença; 2; 3 ou mais doenças. Os desfechos foram medidos através da ocorrência do uso dos seguintes serviços de saúde: “procura por serviços de saúde nas últimas duas semanas”, “consulta médica nos últimos 12 meses” e “procura por atendimento de urgências nos últimos 12 meses”. Todos os três desfechos foram dicotômicos (não; sim).

A análise dos dados incluiu estatística descritiva com o cálculo de prevalência (%) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). A associação entre multimorbidade e uso de serviços de saúde foi avaliada através de regressão de Poisson, ajustada para idade e escolaridade. As análises foram estratificadas por sexo e realizadas no software Stata® 15.1.

O ELSI-Brasil foi aprovado pelo conselho de ética da FIOCRUZ de Minas Gerais (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 34649814.3.0000.5091). Fontes de financiamento: A linha de base do ELSI-Brasil foi financiada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. A presente análise recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS (Processo 19/2551-0001231-4), através do EDITAL FAPERGS 04/2019 – Auxílio Recém Doutor – ARD, projeto coordenado por Nunes BP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de procura por serviços de saúde nas últimas 2 semanas foi de 22% (IC95%: 20,8 – 23,4), enquanto a de consultas médicas nos últimos 12 meses foi de 83% (IC95%: 81,7 – 84,6) e a de procura por atendimento de urgência foi de 23% (IC95%: 21,4 – 24,4). A tabela 1 mostra os resultados da regressão de Poisson para os três desfechos, de acordo com o número de doenças crônicas e sexo.

Em comparação a quem tinha zero ou uma doença crônica, os participantes com duas e três ou mais doenças tiveram maior prevalência de procura por serviços de saúde nas últimas duas semanas. Os resultados foram significativos para homens e mulheres, sem diferenças entre o número de doenças ou sexo. Participantes com duas e três ou mais doenças tiveram maior prevalência de consulta médica nos últimos 12 meses, sem diferença entre o número de doenças e entre os sexos. Em relação ao último desfecho, procura por atendimento de urgência nos últimos 12 meses, quando comparado a quem tinha zero ou uma doença crônica, tanto os homens quanto as mulheres mostraram maior razão de prevalência, sem diferenças entre grupos ou sexos.

Tabela 1. Associação entre uso de serviços de saúde e multimorbidade segundo número de doenças e sexo

Multimorbidade (número de doenças)	Procura por serviços de saúde nas últimas 2 semanas RP (IC 95%)*	Consulta médica nos últimos 12 meses RP (IC 95%)*	Procura por atendimento de urgência nos últimos 12 meses RP (IC 95%)*
Feminino			
0 a 1	1.00	1.00	1.00
2	1.43 (1.20 – 1.70)	1.17 (1.12 – 1.22)	1.55 (1.27 – 1.90)
3 ou mais	1.82 (1.59 – 2.10)	1.22 (1.16 – 1.28)	2.55 (2.17 – 3.00)
Masculino			
0 a 1	1.00	1.00	1.00
2	1.98 (1.61 – 2.43)	1.28 (1.22 – 1.33)	1.68 (1.39 – 2.04)
3 ou mais	2.31 (1.92 – 2.79)	1.32 (1.26 – 1.38)	2.04 (1.69 – 2.47)

*Valores ajustados para idade e escolaridade

Os resultados do presente estudo mostram que, a partir de duas doenças ou mais, já há maior prevalência de uso de serviços de saúde em geral, tanto para homens quanto para mulheres. Estudo realizado com adultos e idosos brasileiros, 25 a 74 anos, também encontrou maior utilização de consultas na atenção básica e consultas médicas, além de cirurgias e internações (ROMANA *et al.*, 2020). Em contrapartida, um estudo com dados de 733 indivíduos do Rio de Janeiro, encontrou associação entre multimorbidade e utilização de serviços de saúde apenas nos homens (DE SOUZA; FAERSTEIN; WERNECK, 2019). Evidências de outros países, como a Dinamarca, também apontam para maior utilização de serviços de saúde em pessoas com multimorbidade (FRØLICH *et al.*, 2019).

4. CONCLUSÕES

Verificou-se que a multimorbidade foi associada a maior procura por serviços de saúde, maior número de consultas médicas e maior procura por atendimento de urgência, em ambos os sexos independentemente da idade e escolaridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. P. S. C. *et al.* Socioeconomic determinants of access to health services among older adults: a systematic review. **Revista de saúde pública**, [s. l.], v. 51, p. 50, 2017. Available at: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006661>. Acesso em: 9 ago. 2021.

ARAÚJO, M. E. de A. Uso de serviços de saúde, multimorbidade e fatores associados : revisão sistemática de inquéritos brasileiros e estudo de base populacional na região metropolitana de Manaus. [s. l.], 2018. Available at: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34003>. Acesso em: 9 ago. 2021.

DE SOUZA, A. S. S.; FAERSTEIN, E.; WERNECK, G. L. Multimorbidity and use of health services by individuals with restrictions on habitual activities: The Pró-Saúde Study. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. 11, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155118>. Acesso em: 9 set. 2020.

FRØLICH, A. *et al.* Multimorbidity, healthcare utilization and socioeconomic status: A register-based study in Denmark. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 14, n. 8, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214183>. Acesso em: 9 ago. 2021.

LEHNERT, T. *et al.* **Review: Health care utilization and costs of elderly persons with multiple chronic conditions.** [S. l.]: Med Care Res Rev, 2011. Available at: <https://doi.org/10.1177/1077558711399580>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LEVORATO, C. D. *et al.* Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciencia e Saude Coletiva**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 1263–1274, 2014. Available at: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. **American Journal of Epidemiology**, [s. l.], v. 187, n. 7, p. 1345–1353, 2018. Available at: <https://doi.org/10.1093/aje/kwx387>

ROMANA, G. Q. *et al.* Healthcare use in patients with multimorbidity. **European Journal of Public Health**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 16–22, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckz118>. Acesso em: 31 maio 2021.

RZEWUSKA, M. *et al.* Epidemiology of multimorbidity within the Brazilian adult general population: Evidence from the 2013 National Health Survey (PNS 2013). **PLoS ONE**, [s. l.], v. 12, n. 2, 2017. Available at: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0171813>